

A Necessidade do Estudo de um Idioma Estrangeiro no Exército

Cap Inf
MANOEL CLÁUDIO LIMA ASSIS

1. Introdução

a. O militar se prepara para a Guerra. Esta será sempre contra um outro país, inimigo.

b. O Ensino Militar Brasileiro prevê o estudo de línguas estrangeiras, em caráter didático, nas Escolas de Formação, apenas.

c. A exemplo de outros países, um sistema permanente e obrigatório do ensino de idiomas estrangeiros se faz necessário.

2. Objetivo a atingir

— O militar seria obrigado a falar, escrever, entender e traduzir, ao menos, um idioma estrangeiro.

3. Situação atual dos estabelecimentos militares de ensino

a. Na EPC e nos Colégios Militares, o ensino é apenas do currículo escolar, com número reduzido de idiomas e carga horária.

b. Na AMAN, o ensino é facultativo.

c. No CEP, há um laboratório de línguas que funciona em caráter especial, atendendo a militares e familiares que são designados para o exterior e outros casos especiais.

d. Em outros estabelecimentos, salvo melhores informações, há o ensino de línguas em caráter extracurricular, como na ECEME e no IME.

4. Problema de pessoal

a. Todo o militar estável no círculo de Oficiais e Praças escolheria ou seria designado para certo idioma estrangeiro.

b. Esta escolha seria em caráter obrigatório.

c. A necessidade de pessoal especializado se fez sentir toda vez que o Exército Brasileiro foi chamado ao exterior, como na Itália, no Canal de Suez e em São Domingos.

d. No Cadastro de Pessoal existe o registro de idiomas falados mas se baseia em simples anotações. Dar-se-ia maior atenção aos dados cadastrados sempre que fosse o caso de um recrutamento.

5. Benefícios provenientes

a. Emprego de pessoal capacitado para as missões no exterior.

b. Aumento da fluência verbal, com influências no idioma pátrio.

c. Aumento da cultura absorvida na literatura estrangeira, além de ser um passatempo útil e agradável.

d. Aumento do prestígio e valor pessoal, dentro e fora do país.

6. Meios a utilizar

a. Existem diversos métodos audiovisuais, de fácil aquisição no comércio.

b. Utilização de meios já existentes até nos Corpos de Tropa, como gravadores e projetores. Com boa vontade e algum trabalho seriam organizados verdadeiros "laboratórios de línguas".

7. Emprego militar de idioma estrangeiro

- a. Em combate, entenderíamos melhor o inimigo.
- b. Seria empregado no interrogatório de Prisioneiros de Guerra.
- c. Seria utilizado na contra-informação, operações psicológicas no incitamento à rendição e outras operações. Na 2.^a GM eram utilizados vários panfletos escritos em alemão e lançados sobre as tropas inimigas.
- d. Poderia ser incluído na programação da instrução de Oficiais e Graduados, em tempo de paz.

8. Outras considerações

- a. A exemplo de iniciativas particulares, poderiam ser contratados professores civis, para aulas nos quartéis.
- b. Poder-se-iam empregar também os Oficiais do Magistério do Exército.
- c. O militar poderia utilizar seus conhecimentos na inatividade.

9. Utilização do Centro de Estudos de Pessoal

- a. O CEP tem condições de realizar um projeto para execução desta idéia, dentro do que se propõe o Departamento de Ensino e Pesquisa, ao qual está subordinado. Neste projeto seriam tratados todos os detalhes que se deixou de tratar aqui neste modesto trabalho.
- b. Haveria também a possibilidade de realização de Cursos Audiovisuais e por correspondência, mediante pequenas despesas.

10. Emprego nas fronteiras

- a. Há necessidade de um conhecimento das línguas dos países com os quais temos fronteiras; o entendimento natural existente não é o melhor, podendo ser estudado um processo que atenda às reais necessidades.

b. Juntamente com o estudo do idioma haveria um programa da História e Geografia daqueles países.

c. Uma necessidade que se torna flagrante é na Missão Brasileira no Paraguai, onde os militares brasileiros adotam inicialmente uma língua chamada humoristicamente de Portunhol, mistura de Português e Espanhol.

11. Cursos e estágios

a. Os militares brasileiros em Cursos e estágios em Nações Amigas teriam melhor aproveitamento.

b. Poderia haver estágios de aprendizagem e aperfeiçoamento de línguas, em seus países de origem, em acordo com o Ministério das Relações Exteriores ou Embaixadas.

c. Um exemplo que cabe citar neste trabalho é a seleção para o Curso de Estado-Maior na Alemanha. Através do Cadastro poderia ser escolhido o Oficial independente de concurso e sem o ônus e estudos extras que acarretam.

12. Considerações finais

a. Na Europa, onde as fronteiras se localizam muito próximas, a barreira da língua é mais fácil de transpor. É raro o europeu que não domina, ao menos, dois idiomas.

b. O estudo de línguas estrangeiras, em caráter obrigatório, seria um aperfeiçoamento a mais no Ensino Militar e traria inúmeras vantagens, inclusive na Tecnologia do IME, onde os livros técnicos são em geral em língua estrangeira.

c. Os países estão cada vez mais próximos, devido aos meios de transporte e comunicações, que os mais longínquos povos são como vizinhos do outro lado do muro de nossa casa.